**AGROBIODIVERSIDADE: CONSTITUCIONALIDADE DOS INCENTIVOS PÚBLICOS AO USO DE AGROTÓXICOS**

**Instituição: UEMS - NAVIRAÍ**

**Área temática: Ciências Sociais Aplicadas / Direito.**

**CHAVES,** Maria Eduarda Dias¹ ([eduardadiasch0@gmail.com](mailto:eduardadiasch0@gmail.com));

**CALEIRO,** Manuel Munhoz² ([manuelcaleiro@gmail.com](mailto:manuelcaleiro@gmail.com)).

**RESUMO:** Ao longo dos anos a produção e venda de agrotóxicos tem se intensificado, sobretudo a partir da política de grandes incentivos públicos, notadamente identificada nos últimos anos. Na atualidade, observa-se que muitos desses incentivos são desnecessários e que na maioria das vezes beneficiam aqueles que fazem o uso e não a sociedade como um todo. Juntamente ao uso de tais substâncias, construiu-se a narrativa dos benefícios sociais e ambientais que os agrotóxicos fornecem, sem, contudo, discutir o quanto tal uso reverbera na destruição da natureza e nos riscos de saúde pública. A presente pesquisa, intitulada, “Agrobiodiversidade: constitucionalidade dos incentivos públicos ao uso de agrotóxicos”, tem como objetivo, considerando os danos, os ricos envolvidos e os supostos benefícios, o uso de agrotóxicos e o direito/dever de proteção à Natureza, especialmente em relação ao dever de conservação da biodiversidade, e dos benefícios fiscais concedidos ao seu uso e comercialização no Brasil. No que tange a metodologia, utilizamos a combinação dos métodos indutivo e dialético, bem como da pesquisa bibliográfica. Partindo de processos e contextos contraditórios, consideramos os processos que antecederam e contribuíram para o retrato atual do objeto de pesquisa, sem que ignorássemos os movimentos e conflitos que permearam e ainda se evidenciam quanto a preservação da natureza. Neste sentido, quanto mais o Estado incentiva o uso desses químicos, mais evidentes se tornam os riscos, posto que a promoção de tais produtos tem se consolidado como um caminho imprescindível, ou seja, uma solução imutável e que dificulta os processos de reversão e até mesmo o controle do uso desenfreado. Com a pesquisa constatamos que há diversos fatores mantendo a efetivação o uso dos agrotóxicos, e é preciso observar, sobretudo a raiz histórica que permeia tal fenômeno, que está amplamente relacionada ao surgimento do sistema capitalista e sua expansão e concentração de riquezas. O uso desenfreado se pauta também na procura de meios mais rápidos para a exportação dos produtos, pois sem o uso dos agrotóxicos, as plantações demoram a desenvolverem de forma natural. Por fim, constatamos também que o universo do agrotóxico relaciona-se com a substituição de pessoas por máquinarios, mesmo sendo um valor econômico maior, designa menos tempo.

**PALAVRAS - CHAVE:** Preservação; Natureza.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço ao programa de Iniciação Científica da UEMS que apoiou, financiou e tornou possível o presente estudo. Agradeço ao professor(a) orientador(a) por confiar, acreditar e conduzir a construção da pesquisa.